



## **TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *RESILIENCE AT WORK SCALE* PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL**

Patrícia Bitencourt Toscani Greco<sup>1</sup> 

Oclaris Lopes Munhoz<sup>1</sup> 

Emanuelli Mancio Ferreira da Luz<sup>1</sup> 

Enio Seidel Junior<sup>2</sup> 

Kathryn McEwen<sup>3</sup>

Tânia Solange Bosi de Souza Magnago<sup>4</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem. Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Estatística. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup>Independent Researcher, Adelaide, Australia

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

### **RESUMO**

**Objetivo:** realizar a tradução e adaptação transcultural da *Resilience at Work Scale* para o contexto brasileiro.

**Método:** estudo metodológico, em que foram executadas as etapas da equivalência conceitual, de itens, semântica e operacional. A *Resilience at Work Scale* é uma escala *Likert* de sete pontos, composta por 25 itens em sua versão longa e 20 itens na versão curta. O teste-reteste foi aplicado a uma amostra de 45 docentes e trabalhadores da saúde. Para esta avaliação, utilizou-se o coeficiente *Kappa* ponderado com ponderação quadrática, e correlação intraclasse.

**Resultados:** a adaptação dos 25 itens da *Resilience at Work Scale* pautou-se nas fases tradução, retrotradução, avaliação externa, comitê de especialistas, pré-testes e confiabilidade teste-reteste, verificando as equivalências entre o instrumento original e o adaptado. Dois itens, inicialmente, apresentaram clareza inferior a 90%. Eles foram reajustados e novo pré-teste indicou resultado satisfatório. O coeficiente de correlação intraclasse geral da *Resilience at Work Scale* foi de 0,83.

**Conclusão:** a versão final da *Resilience at Work Scale* 25 – Brasil mostrou-se promissora e com adaptação adequada à cultura brasileira para mensuração da resiliência no trabalho. Trata-se de uma Tecnologia Emancipatória, pois possibilita concretizar conhecimentos que contribuem quanto ao pensar, ao refletir e ao agir diante de um processo de saúde/doença, seja individual ou coletivo.

**DESCRITORES:** Resiliência psicológica. Saúde do trabalhador. Trabalho. Tradução. Inquéritos e Questionários. Estudos de Validação.

**COMO CITAR:** Greco PBT, Munhoz OL, Luz EMF, Seidel Junior E, McEWEn K, Magnago TSBS. Tradução e adaptação transcultural da *Resilience at Work Scale* para o português do Brasil. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2024 [acesso MÊS ANO DIA]; 33:e20230220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0220pt>

# TRANSLATION AND CROSS-CULTURAL ADAPTATION OF RESILIENCE AT WORK SCALE INTO BRAZILIAN PORTUGUESE

## ABSTRACT

**Objective:** to translate and cross-culturally adapt the Resilience at Work Scale for the Brazilian context.

**Method:** Methodological study comprising the stages of conceptual, item, semantic, and operational equivalences. Resilience at Work Scale is composed of 25 items (long version) and 20 items (short version), rated on a seven-point Likert scale. A test-retest was applied to a sample of 45 educators and health workers. Quadratic weighted Kappa and intraclass correlation were used.

**Result:** The adaptation of the 25 items followed the phases of translation, back translation, external assessment, expert committee, pre-tests, test-retest reliability, and equivalence between the original and adapted versions. Two items initially showed less than 90% comprehensibility, but satisfactory results were obtained in a new pre-test after adjustments. The overall Intraclass correlation coefficient was 0.83.

**Conclusion:** The final version of the Resilience at Work Scale 25-Brasil was properly adapted to the Brazilian culture to measure resilience at work. It is an Emancipatory Technology as it enables the implementation of knowledge that contributes to thinking, reflecting, and acting in the face of the individual or collective health-disease continuum.

**DESCRIPTORS:** Resilience, psychological. Occupational health. Work. Translation. Surveys and questionnaires. Validation study.

## TRADUÇÃO Y ADAPTACIÓN TRANSCULTURAL DE *RESILIENCE AT WORK* SCALE PARA EL PORTUGUÉS DE BRASIL

### RESUMEN

**Objetivo:** realizar la traducción y adaptación transcultural de la *Resilience at Work Scale* para el contexto brasileño.

**Método:** estudio metodológico, en el cual fueron realizadas las etapas de equivalencia conceptual, de ítems, de semántica y operacional. La *Resilience at Work Scale* es una escala Likert de siete puntos, compuesta por 25 ítems en su versión larga y 20 ítems en la versión corta. El test-retest fue aplicado a una muestra de 45 docentes y trabajadores de la salud. Para esta evaluación, se utilizó el coeficiente Kappa ponderado con ponderación cuadrática y correlación intraclase.

**Resultados:** la adaptación de los 25 ítems de la RAW siguió las fases de traducción, retrotraducción, evaluación externa, comité de especialistas, pre-pruebas y confiabilidad test-retest, verificando las equivalencias entre el instrumento original y el adaptado. Inicialmente, dos ítems presentaron claridad inferior a 90%. Ellos fueron reajustados y un nuevo pretest indicó un resultado satisfactorio. El coeficiente de correlación intraclase general de la RAW fue de 0,83.

**Conclusión:** la versión final de la *Resilience at Work Scale* 25–Brasil se mostró promisoriosa y con adaptación adecuada a la cultura brasileña para medir la resiliencia en el trabajo. Se trata de una Tecnología Emancipadora, ya que posibilita concretizar conocimientos que contribuye en lo que se refiere a pensar, reflexionar y actuar delante de un proceso de salud/enfermedad, sea este individual o colectivo.

**DESCRIPTORES:** Resilience psicológica. Salud laboral. Trabajo. Traducción. Encuestas y cuestionarios. Estudio de validación.

## INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho contemporâneo é acelerado, digitalizado e interdependente. Carregado de exigências, da necessidade de solucionar situações complexas e de se manter necessário em um mercado em constante transformação. Também é possível descrevê-lo como volátil, incerto, complexo e ambíguo, em que os trabalhadores precisam estar preparados para enfrentar essas demandas<sup>1</sup>. Para o enfrentamento, são requeridas algumas competências, como: autogerenciamento; utilização de recursos diferenciados para o enfrentamento de situações conflitivas ou difíceis; construção de soluções criativas; enfrentamento das tensões, pressões e rupturas que ocorrem nesse ambiente; e reavaliação cognitiva para aumento da resiliência<sup>2</sup>.

A resiliência pessoal no trabalho é descrita como a capacidade de gerenciar desafios do cotidiano laboral. Seja gerenciando as incertezas a partir de uma carga de trabalho mais elevada em nível emocional, físico ou psicológico, seja adaptando-se e aprendendo com isso, de forma a preparar-se para futuros desafios pró-ativamente<sup>1</sup>.

Alguns instrumentos foram desenvolvidos para mensurar a resiliência de maneira geral<sup>3-5</sup>. No entanto, visando a uma avaliação da resiliência mais centrada no ambiente do trabalho, pesquisadores australianos desenvolveram o instrumento *Resilience at work Scale* (RAW)<sup>6</sup>. Ela é de fácil aplicação, utilizada para avaliação da resiliência individual no trabalho. Também auxilia na identificação dos elementos de resiliência que podem ser considerados e modificados, a partir da apropriação de habilidades e treinamento<sup>6</sup>.

A *RAW Scale* foi publicada recentemente, no idioma inglês. Além da Austrália, tem sido utilizada na Inglaterra, Estados Unidos da América e Sri Lanka<sup>7</sup>. Embora esta escala apresente adequada adaptação e uso em outras realidades, no contexto brasileiro ainda são incipientes os estudos com o referido instrumento. Para tanto, o uso de instrumentos teórico-metodológicos, neste caso, de resiliência no trabalho, possibilita identificar subsídios que favoreçam a saúde dos trabalhadores e o enfrentamento de estressores laborais.

Somado a isso, é válido ressaltar que a RAW se insere como Tecnologia Interpretativa de Situações de Clientes (TISC), pois apresenta potencial para identificar problemas inerentes à saúde dos indivíduos. Esta tipologia tecnológica compõe as chamadas Tecnologias Emancipatórias, por concretizarem conhecimentos que, ao serem articulados tecnicamente com propósitos determinados, favorecem o pensar, o refletir e o agir frente ao processo de saúde/doença, individual ou coletivo. Aplicado a este modelo teórico-conceitual, a RAW auxilia o exercício da consciência crítica, autogestão individual com vistas a experimentar a liberdade, autonomia, integridade e estética. Tais aspectos convergem para a busca da qualidade de vida, de modo que os envolvidos possam encontrar a sua autorrealização<sup>8</sup>.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar a tradução e adaptação transcultural da *Resilience at Work Scale* (RAW) para o contexto brasileiro.

## MÉTODO

Estudo metodológico, realizado entre outubro de 2017 e abril de 2018. O processo de adaptação transcultural utilizou a perspectiva universalista (equivalências conceitual e de itens, semântica e operacional)<sup>9-11</sup>, compreendendo a análise inicial dos itens, tradução, retrotradução, avaliação externa, comitê de especialistas e pré-teste<sup>11-13</sup>.

Inicialmente foi solicitado aos autores da versão original da *RAW Scale*, via correio eletrônico, a autorização para a realização da adaptação transcultural para a língua portuguesa no Brasil, a qual foi aceita, sem ônus, desde que o uso fosse para fins acadêmicos. A RAW é uma escala Likert de sete pontos (Discordo Totalmente = 0 a Concordo Totalmente = 6), composta por 25 itens em sua versão longa e 20 itens na versão curta. Nas duas versões, eles estão distribuídos em sete

domínios (Quadro 1): *Living authentically, Finding your calling, Maintaining perspective, Managing stress, Interacting Cooperatively, Staying Healthy e Building Networks*<sup>1,9</sup>.

Todos os domínios se inter-relacionam e são de igual importância na resiliência global. Cada um deles pode ser melhorado por meio de autoconsciência da eficácia atual, seguida pelo emprego de estratégias específicas<sup>1,9</sup>. Os trabalhadores podem transitar em todos eles, e as limitações em uma área podem ser compensadas em outras<sup>1,9</sup>.

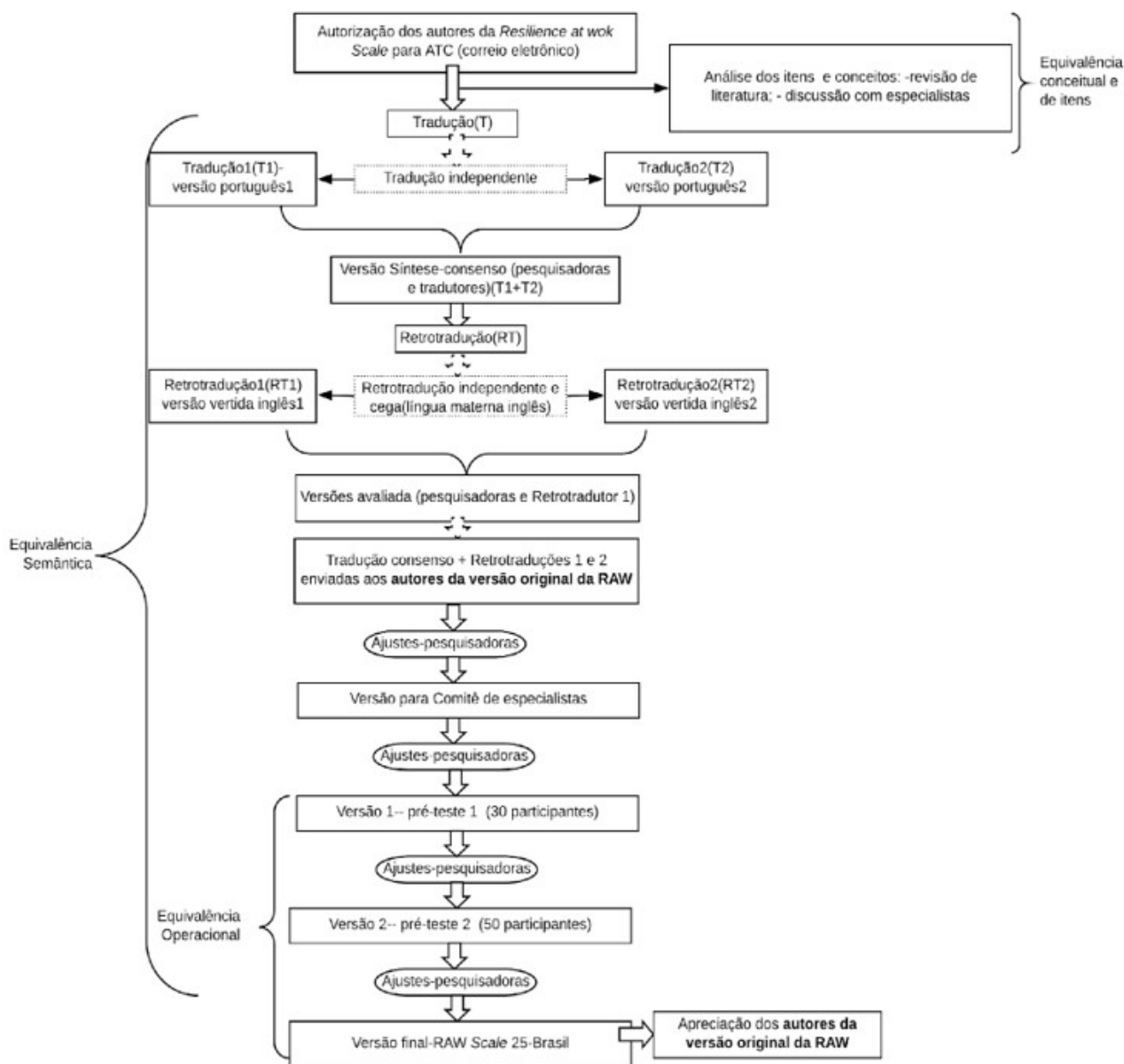
Na Figura 1, encontra-se o diagrama do processo de ATC da *RAW Scale 25 – Brasil* contemplando as equivalências conceitual, de item, semântica e operacional.

Para a equivalência conceitual e de itens foi realizada revisão de literatura ampliada em bases nacionais e internacionais, a fim de contemplar conceitos e instrumentos de mensuração de resiliência no trabalho. Além disso, houve discussão com especialistas em saúde do trabalhador, bem como em psicometria. Assim, foi possível decidir pela ATC da *RAW Scale*.

Na equivalência semântica, a primeira fase foi a tradução (T) do instrumento do inglês para o português falado no Brasil. Para este fim, de forma independente, dois tradutores bilíngues, tendo como língua materna o português e proficiência em língua inglesa, realizaram as traduções.

**Quadro 1** – Domínios da *Resilience at Work Scale* e seus respectivos conceitos. Brasil. 2018.

Domínio	Conceito
<b>a) <i>Living Authentically – Vivendo Autenticamente</i> (quatro itens):</b>	Conhecer e manter valores pessoais, implantação de pontos fortes pessoais e um bom nível de consciência emocional e regulação. A regulação emocional está relacionada à capacidade de gerenciar o humor e respostas emocionais sob pressão.
<b>b) <i>Finding your calling – Encontrando sua vocação</i> (quatro itens)</b>	Procurar um trabalho que tenha um propósito, um sentimento de pertença e uma adequação aos valores fundamentais e crenças. Demonstra que os indivíduos são mais resistentes quando o trabalho proporciona um significado além das tarefas diárias e onde valores organizacionais são congruentes com as crenças pessoais.
<b>c) <i>Maintaining perspective – Mantendo o equilíbrio</i> (quatro itens):</b>	Ter capacidade para vencer contratempos, manter o foco na resolução de problemas e no gerenciar os aspectos negativos. A interpretação de eventos, especialmente negativos, é central para o pensamento resiliente.
<b>d) <i>Managing stress – Administrando o estresse</i> (quatro itens):</b>	Empregar rotinas de trabalho e vida que possam ajudar a controlar/minimizar os estresses diários, manter a vida profissional equilibrada e garantir tempo para descanso. Também envolve garantir um tempo adequado para relaxamento, com limites e rotinas estabelecidos que assegurem que as demandas de trabalho não comprometam a vida doméstica.
<b>e) <i>Interacting Cooperatively – Interagindo Cooperativamente</i> (três itens):</b>	Procurar comentários, conselhos e suporte. A resiliência envolve antecipação e preparação para futuros obstáculos e enfrentamentos de forma positiva. Trabalhadores que solicitam <i>feedback</i> sobre seu desempenho são capazes de modificá-lo na direção adequada.
<b>f) <i>Staying Healthy – Mantendo-se saudável</i> (três itens):</b>	Manter um bom nível de resistência física e uma alimentação saudável. Mesmo no trabalho que não tenha uma grande exigência física, isso é fundamental para a manutenção do foco e resistência.
<b>g) <i>Building Networks – Construindo redes</i> (três itens):</b>	Desenvolver e manter redes de suporte pessoal. Grandes redes (profissionais) de suporte já foram defendidas como meio de desenvolvimento profissional e progressão de carreira. A resiliência envolve o desenvolvimento de uma rede de apoio em todas as áreas da vida, seja laboral ou doméstica.



**Figura 1** – Síntese das etapas do processo da Adaptação transcultural da RAW Scale 25 – Brasil.

Os tradutores foram orientados a dar ênfase ao sentido dos termos (equivalência semântica) mais do que à sua literalidade. Além disso, atribuíram notas (entre 0 – nenhuma dificuldade, e 10 – dificuldade máxima) e descreveram o grau de dificuldade na tradução de cada pergunta. Foi realizada reunião de consenso entre os tradutores e as pesquisadoras com o objetivo de se obter uma versão síntese, a partir da análise conjunta das traduções independentes (T-1 e T-2). Essa versão síntese (T-12) foi encaminhada para a retrotradução.

Na segunda fase, a retrotradução (RT), o instrumento foi vertido para o idioma de origem (inglês) por dois tradutores independentes, e sem o conhecimento da escala original. Como critérios para inclusão nesta etapa, os tradutores deveriam ter o inglês como língua materna, proficiência em língua portuguesa e, preferencialmente, serem da área da saúde. Assim, se chegou a duas versões em língua inglesa da versão T-12 do instrumento (RT-1 e RT-2).

Na terceira fase, a versão síntese da tradução (T-12) e as retrotraduções (RT-1 e RT-2) foram enviadas aos autores da RAW Scale. As sugestões dos autores foram acatadas e os itens foram ajustados, tendo-se a primeira versão da RAW na língua portuguesa.

Na quarta fase, foi elaborado um formulário, contendo a versão original da RAW e a versão em português, e enviado ao comitê de especialistas. A avaliação dos especialistas pautou-se pela análise da equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual da RAW *Scale* traduzida. A cada item, os especialistas podiam assinalar se a versão em português era equivalente, não equivalente ou se não era possível avaliar. Também podiam fazer comentários, caso fosse necessário. Os integrantes do comitê de especialistas foram convidados de forma intencional, com o intuito de integrar profissionais com experiência nas temáticas resiliência e saúde do trabalhador; bem como em estudos de adaptação transcultural. Foram convidados 11 especialistas, contemplando todas as regiões do país; porém, obteve-se retorno de quatro especialistas: três da Região Sul e um da Região Centro-Oeste. Todas as sugestões e opiniões foram anotadas, organizadas e avaliadas pelos pesquisadores.

Após estes procedimentos, considerou-se ter uma versão brasileira da RAW *Scale*, que poderia seguir para a fase de pré-teste. O pré-teste objetivou avaliar a compreensão dos itens. Para isso, foram convidados 30 profissionais (docentes de cursos técnicos, de graduação e profissionais da área da saúde). Cada participante atribuiu a cada item traduzido da RAW uma das três opções de resposta: Muito clara, Parcialmente Clara ou Sem clareza. Quando o item foi considerado parcialmente claro ou sem clareza, solicitou-se aos participantes que justificassem a falta de clareza, sugerindo uma nova escrita para o item, parafraseando-o. Todos os itens com menos de 90% de compreensão foram revisados e reajustados<sup>12-13</sup>. Assim, uma nova versão foi gerada e submetida a mais uma rodada de pré-teste. No segundo pré-teste, participaram 50 profissionais (docentes e profissionais da saúde). Após a finalização dos pré-testes e reajustes, a versão da RAW *Scale* 25 – Brasil foi encaminhada aos autores do instrumento original, obtendo-se a sua aprovação.

Para a equivalência operacional, foram avaliadas a pertinência do formato dos itens, a forma de aplicação e as opções de respostas durante a aplicação dos pré-testes, verificando-se com os participantes se o *layout* da escala estava adequado para o autopreenchimento. Assim, possibilitou também contemplar a validade aparente.

A avaliação da confiabilidade para teste-reteste (estabilidade temporal) da RAW *Scale* Brasil foi realizada com 45 participantes, utilizando-se de um intervalo de sete a 14 dias entre teste e reteste. Para a seleção dos participantes, utilizou-se uma amostra por conveniência. Em outras palavras, quando os participantes eram convidados para participar do teste, também era feito o convite para o reteste. Para aqueles que aceitavam, já era agendado o dia para a coleta do reteste. Para esta avaliação, utilizou-se o coeficiente *Kappa* ponderado ( $\kappa_w$ ) com ponderação quadrática, e correlação intraclasse, por possibilitar interpretação equivalente entre ambos. Foram considerados os critérios para interpretação da concordância: a) quase perfeita: 0,80 a 1,00; b) substancial: 0,60 a 0,80; c) moderada: 0,40 a 0,60; d) regular: 0,20 a 0,40; e) discreta: 0 a 0,20; e) pobre: -1,00 a 0<sup>14</sup>. Também foram estimados intervalos de 95% de confiança.

Este estudo está em acordo com a Resolução 466/2012, a qual estabelece padrões para pesquisas envolvendo seres humanos. Possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, bem como autorização dos autores que desenvolveram a RAW *Scale*<sup>6</sup>, assim como houve participação somente mediante ciência e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

A RAW *Scale* foi adaptada transculturalmente para a língua portuguesa do Brasil, sendo nomeada de Escala de Resiliência no Trabalho (RAW *Scale* 25 – Brasil). As alterações na tradução/retrotradução dos itens foram realizadas tendo por base as sugestões dos especialistas, dos autores da RAW, de docentes e profissionais de saúde, objetivando melhorar a clareza e a compreensão junto à população-alvo.

Na equivalência semântica, primeiramente foi realizada a tradução independente da RAW por duas tradutoras bilíngues, tendo como língua materna o português. Uma das tradutoras é brasileira,

atualmente reside na Austrália, tem formação em Letras e doutorado em Linguística; a outra é brasileira, doutora em Enfermagem, com estágio doutoral no Canadá.

Os termos apontados como de maior dificuldade na tradução foram: “*Afraid*”; “*strengths*”, “*feedback*”, “*believe*”; “*its well*”, “*overshadow*”; “*sense of purpose in life*”, “*reliable*”. Em reunião de consenso da tradução, discutiram-se os aspectos referentes à semântica, no intuito de garantir o sentido da frase. Assim, também foi possível verificar que os itens que apresentaram maior dificuldade de se chegar a uma concordância entre pesquisadores e tradutores foram: 5, 9, 14, 15, 18, 19, 23.

A versão síntese foi encaminhada para a retrotradução por dois tradutores que tinham como língua materna o inglês, com domínio da língua portuguesa. Um dos retrotradutores possui formação em biologia aplicada no Reino Unido e atualmente trabalha no Brasil com traduções para revistas de enfermagem, o outro é docente, doutor e residente nos Estados Unidos da América. Após as retrotraduções, organizou-se material para a avaliação externa, contendo: versão original, versão síntese das traduções (T-12), retrotradução 1 (RT-1), retrotradução 2 (RT-2). Esse material foi encaminhado aos autores da RAW para avaliação.

Na avaliação externa, os autores da escala indicaram alteração no domínio “*Maintaining perspective*”. Ele foi traduzido como “Mantendo o foco”, no entanto, “*focus*” não possui o mesmo sentido de “*perspective*”, este termo estaria relacionado a “*balance*”. Desse modo, para atender à equivalência conceitual e semântica, a tradução deste domínio foi alterada para “Mantendo o equilíbrio”.

No item 1, foi apontado que “*Hold fast*” e “*Work life*” seriam mais bem traduzidos como “Manter” ou “Preservar” e “vida de trabalho” ou “vida laboral”, respectivamente. Para o item 5, foi apontado que “*sense of purpose*” está relacionado a “significado”.

No item 7, o autor apontou que o termo “*perfectly*” seria muito forte, intenso para a proposta do item. Nesse sentido, foi adaptado na tradução para “se ajusta apropriadamente”. Já, no item 9, foi indicada revisão, pois não atendia ao significado pretendido. Assim, foi corrigida a tradução do termo “*overshadow*” conforme o significado “adversamente”, “negativamente”. No item 12, foi sinalizado que o termo “*focus*” significa “concentrar-se” e não simplesmente “procurar”.

Após este processo, obteve-se a versão em português que foi submetida à avaliação do comitê de especialistas. Todos eles eram profissionais com experiência na temática resiliência ou saúde do trabalhador, em língua portuguesa e inglesa e com conhecimento na adaptação transcultural de instrumentos. Eles apontaram sugestões quanto aos aspectos de equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual. Foi sinalizada pelos especialistas a sugestão de avaliar alguns termos no pré-teste, de forma a observar a sensação que as palavras causariam nos participantes. Essas observações ocorreram nos itens 16 – “Eu tenho o cuidado de assegurar que meu trabalho não ‘tome conta’ da minha vida pessoal” e 17 – “Eu frequentemente solicito ‘*feedback*’, para que eu possa melhorar o meu desempenho no trabalho”. Optou-se por aguardar a percepção dos participantes também nos itens 4, 5, 14, 18, 19 e 22. Assim, obteve-se a versão 1 da RAW *Scale* 25 – Brasil, a qual foi para pré-teste.

No pré-teste, os itens 1 – “Eu tenho valores fundamentais, os quais mantenho na minha vida laboral” e 8 – “Geralmente gosto do que tenho em meu ambiente de trabalho” apresentaram compreensão inferior a 90% (86,6% e 83,3%, respectivamente). A partir dos apontamentos no pré-teste 1, foram realizados os ajustes, a fim de contemplar a melhor compreensão da população-alvo sobre o instrumento. Destaca-se que, mesmo que estes itens não tenham atingido os 90% preconizados, os apontamentos dos participantes do pré-teste 1 não poderiam ser contemplados. No item 1, foi questionado o que seriam “valores fundamentais”, e no item 8 solicitada a explicitação do que seria o “ambiente de trabalho”.

No pré-teste 2, os itens 1 e 8 ampliaram a compreensão (92%, 88% respectivamente). Ao final do pré-teste 2, as versões (pré-teste 1 e pré-teste 2) foram novamente encaminhadas ao autor da RAW *Scale*, o qual autorizou o uso. A versão original e a versão final da ATC estão apresentadas no Quadro 2.

**Quadro 2** – Versão original e versão final da RAW Scale 25 itens adaptada culturalmente para português do Brasil. Brasil, 2018.

	<b>Versão original inglês</b>		<b>Versão final português da Resilience at Work Scale (RAW)*</b>
	<b>Living authentically</b>		<b>Vivendo autenticamente</b>
1	I have important core values that I hold fast to in my work-life.	1	Eu tenho valores fundamentais, os quais mantenho na minha vida laboral.
2	I know my personal strengths and make sure I use them regularly in my work.	2	Eu conheço meus pontos fortes e me asseguro de usá-los regularmente no meu trabalho.
3	I am able to change my mood at work when I need to.	3	Eu sou capaz de mudar meu humor no trabalho quando necessário.
4	I know myself and my feelings honestly and realistically.	4	Eu conheço a mim mesmo(a) e meus sentimentos de forma verdadeira e realista.
	<b>Finding your calling</b>		<b>Encontrando sua vocação</b>
5	The work that I do helps to fulfil my sense of purpose in life.	5	O trabalho que eu faço ajuda a dar sentido à minha vida.
6	My workplace is somewhere where I feel that I belong.	6	O meu local de trabalho é um lugar ao qual eu sinto que pertenço.
7	The work that I do fits well with my personal values and beliefs.	7	O trabalho que eu faço se ajusta bem aos meus valores e crenças pessoais.
8	Generally I appreciate what I have in my work environment.	8	Geralmente gosto do que tenho em meu ambiente de trabalho.
	<b>Maintaining perspective</b>		<b>Mantendo o equilíbrio</b>
9	When things go wrong at work, it usually tends to overshadow the other parts of my life ( <i>Recode – reverse scored</i> ).	9	Quando as coisas dão errado no trabalho, isso geralmente tende a afetar de forma negativa os outros aspectos da minha vida. (R) <sup>†</sup>
10	Nothing at work ever really ‘fazes me’ for long.	10	Nada no trabalho me incomoda por muito tempo.
11	Negative people at work tend to pull me down ( <i>Recode – reverse scored</i> ) <sup>†</sup> .	11	Pessoas negativas no trabalho tendem a me colocar para baixo. (R) <sup>†</sup>
12	When problems arise at work I focus on finding a solution rather than just worrying about them.	12	Quando surgem problemas no trabalho eu me concentro em encontrar uma solução ao invés de simplesmente me preocupar com eles.
	<b>Managing stress</b>		<b>Administrando o estresse</b>
13	I make sure I take breaks to maintain my strength and energy when I’m working hard.	13	Eu me asseguro de fazer intervalos para manter minha força e energia quando estou trabalhando de forma intensa.
14	I have developed some reliable ways to relax when I’m under pressure at work.	14	Eu desenvolvi algumas estratégias para relaxar quando estou sob pressão no trabalho.
15	I have developed some reliable ways to deal with the stress of challenging events at work.	15	Eu desenvolvi algumas estratégias para lidar com o estresse de situações desafiadoras no trabalho.
16	I am careful to ensure my work does not dominate my personal life.	16	Eu tenho o cuidado de garantir que meu trabalho não “tome conta” da minha vida pessoal.



Quadro 2 – Cont.

	Versão original inglês		Versão final português da Resilience at Work Scale (RAW)*
	<b>Interacting Cooperatively</b>		<b>Interagindo cooperativamente</b>
17	I often ask for feedback so that I can improve my work performance.	17	Eu frequentemente solicito <i>feedback</i> (retorno), para que eu possa melhorar o meu desempenho no trabalho.
18	I believe in giving help to my work colleagues, as well as asking for it.	18	Eu acredito na importância de oferecer e solicitar ajuda dos meus colegas de trabalho.
19	I'm not afraid to seek advice and support if and when I need help with my work.	19	Se eu precisar de ajuda com o meu trabalho, não hesito em pedir conselhos e apoio.
	<b>Staying healthy</b>		<b>Mantendo-se saudável</b>
20	I have a good level of physical fitness.	20	Eu tenho boa resistência física.
21	I am careful about eating well and healthily.	21	Eu tenho o cuidado de comer bem e de forma saudável.
22	Keeping physically fit helps me cope with the demands of my work.	22	Me manter fisicamente saudável me ajuda a lidar com as demandas do trabalho.
	<b>Building networks</b>		<b>Construindo redes</b>
23	I have friends at work I can rely on to support me when I need it.	23	Eu tenho amigos no trabalho com quem posso contar quando preciso de ajuda.
24	I have a strong and reliable network of supportive colleagues at work.	24	Eu tenho uma rede forte e confiável de colegas que me dão apoio no trabalho.
25	My personal support network is important to my coping at work.	25	A minha rede de apoio pessoal é importante para o meu enfrentamento no trabalho.
	<b>Options of responses</b>		<b>Opções de resposta dos itens</b>
	(0) Strongly Disagree (1) Disagree (2) Some what Disagree (3) Neither Agree nor Disagree (4) Somewhat Agree (5) Agree (6) Strongly Agree		(0) Discordo Totalmente (1) Discordo (2) Discordo um pouco (3) Nem concordo nem discordo (4) Concordo um pouco (5) Concordo (6) Concordo Totalmente

Nota: \*A escala foi originalmente elaborada por Winwood et al., 2013. Na versão RAW Scale Brasil 20 itens, são excluídos os itens 4, 12, 19, 22 e 25. †Os itens 9 e 11 têm direção reversa na análise.

Para as estimativas de reprodutibilidade, a *RAW Scale* Brasil apresentou médias próximas para teste e reteste. No que se refere ao *Kappa* com ponderação quadrática (*KW*), variou de 0,31 a 0,79 (itens 1 e 6, respectivamente), e o coeficiente de correlação intraclasse (CCIC), de 0,31 a 0,80 (itens 1 e 6, respectivamente).

## DISCUSSÃO

Neste estudo o objetivo foi realizar a tradução e adaptação cultural da *RAW*, a qual avalia a resiliência no trabalho. A versão brasileira da *RAW* mostrou boa aceitação entre os juízes das áreas da Saúde e Linguística Aplicada. O comitê de juízes possibilitou a identificação e correção de problemas na versão traduzida e favoreceu a garantia da equivalência semântica, idiomática, conceitual e cultural do instrumento adaptado, e também proporcionou aprimorar os dados obtidos na fase de pré-teste. A fase de pré-teste foi conduzida por meio de testes face a face, visando adequar culturalmente a escala.

Estudos publicados com o uso da *RAW*, até o momento, foram: estudo teórico<sup>7</sup>, estudo de desenvolvimento da escala<sup>6</sup>, revisão de literatura<sup>15-16</sup>, adaptação da escala para uso com estudantes<sup>17</sup>, estudo clínico controlado e randomizado para avaliar o impacto de um programa de resiliência<sup>18</sup> e avaliação psicométrica com trabalhadores indianos<sup>19</sup>, estudo psicométrico da escala realizado com servidores públicos e de organizações não governamentais<sup>20</sup>. Em todos esses estudos, utilizou-se a versão original em inglês. Não obstante, no Brasil há estudo de avaliação psicométrica da versão brasileira desta escala com docentes e trabalhadores área da saúde<sup>21</sup>. Nesse sentido, ainda não há estudos que tenham realizado a ATC para outra cultura e idioma, o que limita, em parte, a discussão deste estudo. Para que seja possível comparar resultados internacionais de um mesmo instrumento, é essencial uma ATC válida, ou seja, capaz de demonstrar equivalência entre as versões original e adaptadas para outras culturas<sup>11</sup>. Há uma literatura crescente sobre condutas para ampliar a qualidade da ATC, assim como avaliar a equivalência dos instrumentos em diferentes linguagens. A ATC exige rigor metodológico tal como na construção de um instrumento novo, no intuito de manter a confiabilidade e validade<sup>22-23</sup>.

Os itens que apresentaram maiores alterações para manter a equivalência conceitual, idiomática e semântica foram: 1, 5, 7, 9 e 12. Já os que apresentaram maior dificuldade para adaptação foram os itens 3 e 8. O item 3, pela dificuldade de compreender sobre a alteração de humor no trabalho; o item 8, por não especificar a que se refere o ambiente de trabalho, traz dúvidas aos respondentes. Esses itens apresentaram maior dificuldade de compreensão pelos respondentes, no que se refere à semântica. Estas alterações não seriam possíveis, pois alterariam a estrutura e o conteúdo dos itens.

No que tange à compreensão dos itens, autores sugerem que o ajustamento (compreensão/entendimento) seja no mínimo 90% dos participantes<sup>12-13</sup>. A versão final da *RAW Scale 25 – Brasil* apresentou clareza nos itens superior ou igual a 90%, exceto no item 8, devido às especificações já supracitadas.

No que se refere à confiabilidade teste-reteste, pode-se considerar o método intuitivo para a avaliação da consistência dos escores ao longo do tempo<sup>24</sup>. Evidenciou-se, no que se refere aos itens, que o *Kappa* com ponderação quadrática (*KW*) variou de 0,31 a 0,79 e o coeficiente de correlação intraclasse (CCIC), de 0,31 a 0,80. Esses índices são classificados como de regular a substancial.

Dois fatores podem influenciar na estabilidade da informação: os participantes poderiam lembrar das respostas atribuídas no teste, o que poderia superestimar as estimativas; por outro lado, alterações reais nas condições do sujeito no período de intervalo poderiam subestimar os resultados<sup>24</sup>. Neste estudo, utilizou-se um período de sete a 14 dias entre o teste e o reteste, pois tem sido considerado adequado para tal, tendo em vista que seria um intervalo nem muito curto, nem muito longo<sup>25</sup>. O número de opções de respostas pode ser um dificultador para o respondente.

A *RAW Scale* Brasil manteve as mesmas opções de resposta da versão original, variando de discordo totalmente (0) até concordo totalmente (6). Isso pode ter contribuído para os resultados encontrados. Sabe-se que quanto mais opções se tem, mais dúvidas podem surgir no preenchimento.

Os achados referentes à consistência endossam a qualidade do instrumento, pois um instrumento que se mostra confiável em repetidos processos de mensuração corrobora sua potencialidade operacional para uso em estudos populacionais<sup>12</sup>. Ressalta-se que outros estudos que avaliaram as propriedades psicométricas da RAW não utilizaram a confiabilidade por teste-reteste<sup>6,19</sup>, impossibilitando comparações.

No processo de ATC, destaca-se a importância da avaliação externa (comitê de especialistas e autores da escala), contribuindo sobremaneira para aproximar o instrumento adaptado do real sentido pretendido pelos autores da versão original. Ressaltam-se também as dificuldades encontradas para obter retorno, via correio eletrônico, e compor o comitê de especialistas. Tendo em vista que a ATC é um processo complexo e contínuo, entende-se esta como uma primeira versão da RAW adaptada para o português do Brasil. Fazem-se importantes novos estudos, com diferentes categorias profissionais e regiões do país, a fim de aparar arestas e ir lapidando esta versão para uso do Brasil; especialmente, no que tange aos itens mencionados anteriormente.

Tendo em vista que a resiliência é uma capacidade que pode ser desenvolvida ao longo do tempo com as relações estabelecidas entre pessoas e ambiente<sup>15</sup>, é importante o uso de instrumento que possibilite intervenções com o intuito de promover resiliência. Nesse sentido, cabe destacar aspecto importante da *RAW Scale*, referente ao uso na prática clínica com trabalhadores, favorecendo a organização de estratégias de promoção da resiliência.

Na perspectiva desta adaptação, a *RAW Scale 25 – Brasil* poderá servir tanto como possibilidade de mensuração para fins acadêmicos, como para a identificação de comportamentos que poderão ser desenvolvidos pelos trabalhadores e estimulados pela gestão dos serviços. Dessa forma, esta ferramenta traz a possibilidade de investir em componentes específicos da resiliência no ambiente laboral, por meio da promoção da resiliência no trabalho. Ainda, é potencial para contribuir na minimização dos efeitos nocivos do estresse, e para a saúde do trabalhador em geral.

Para além do até aqui explanado, cabe refletir e reforçar que a *RAW Scale* Brasil também se configura como importante ferramenta tecnológica emancipatória.<sup>7</sup> Seu uso possibilitará a identificação da resiliência no trabalho, ou seja, aspecto diretamente relacionado à saúde dos indivíduos. Ainda, uma vez identificada, haverá instrumentalização e potencialização de ações que favoreçam a saúde dos trabalhadores, proporcionando a eles subsídios para reflexão, pensamento crítico e ação diante de adversidades laborais.

Cabe mencionar que foram seguidas adequadas diretrizes de adaptação transcultural para instrumentos de mensuração, porém, como limitação deste estudo, tem-se o fato de ter sido validado com trabalhadores da saúde e docentes, o que limita comparações. Ainda, não se realizaram análises separadas por subgrupos de participantes.

## CONCLUSÃO

A versão final da *RAW Scale 25 – Brasil* demonstrou ter potencial para assumir importante papel na avaliação da resiliência no trabalho de trabalhadores da saúde e de docentes no contexto brasileiro. Isso permitirá a comparação com estudos realizados em outros contextos socioculturais e de linguagem. Trata-se de uma Tecnologia Emancipatória, pois possibilita concretizar conhecimentos que contribuem quanto ao pensar, ao refletir e ao agir diante de um processo de saúde/doença, seja individual ou coletivo. Ainda, este instrumento pode ser utilizado de maneira autoaplicada ou por meio de entrevista.

Para uso da RAW Scale 25 – Brasil deve-se solicitar a autorização para os autores da versão original, pelo *website*: [workingwithresilience.com.au](http://workingwithresilience.com.au), endereço eletrônico: [contact@workingwithresilience.com.au](mailto:contact@workingwithresilience.com.au), ou para a autora da adaptação transcultural, por meio do endereço eletrônico: [pbtoscani@furg.br](mailto:pbtoscani@furg.br).

## REFERÊNCIAS

1. Mc Ewen K. Resilience at work. A Framework for coaching and interventions. White Paper [Internet]. 2018 [acesso 2020 Mar 20]. Disponível em: <https://workingwithresilience.com.au/wp-content/uploads/2018/09/Whitepaper-Sept18.pdf>
2. Ronchi CC. Qualidade de vida e trabalho: fatores Psicossociais e da Organização. Curitiba, PR(BR): Juruá; 2015.
3. Wagnild GM, Young HM. Development and psychometric evaluation of resilience scale. J Nurs Meas [Internet]. 1993 [acesso 2020 Mar 20];1(2):165-78. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7850498/>
4. Reivich K, Shattè A. The resilience factor: 7 essential skills for overcoming life's inevitable obstacles. New York (US): Broadway Books-Random House; 2002.
5. Connor KM, Davidson JR. Development of a new resilience scale: the Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC). Depress Anxiety [Internet]. 2003 [acesso 2020 Mar 20];18(2):76-82. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/da.10113>
6. Winwood PC, Colon R, McEwen K. A practical measure of workplace resilience: developing the resilience at work scale. J Occup Environ Med [Internet]. 2013 [acesso 2020 Mar 20];55(10):1205-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/JOM.0b013e3182a2a60a>
7. Working with Resilience. Resilience at Work® Individual Scale [Internet]. [acesso 2020 Mar 20]. Disponível em: <https://workingwithresilience.com.au/measure-resilience/rw-scale/>
8. Nietzsche EA. Tecnologia emancipatória: possibilidade ou impossibilidade para a práxis em enfermagem? Ijuí, RS(BR): Editora Unijuí; 2000.
9. McEwen K. Building personal resilience as a geoscientist. Appl Earth Sci [Internet]. 2013 [acesso 2020 Mar 20];121(4):155-162. Disponível em: <https://doi.org/10.1179/1743275813Y.0000000026>
10. Herdman M, Fox-Rushby J, Badia X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: The universalist approach. Qual Life Res [Internet]. 1998 [acesso 2020 Mar 20];7(4):323-35. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1024985930536>
11. Reichenheim ME, Moraes CL. Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. Rev Saúde Pública [Internet]. 2007 [acesso 2020 Mar 20];41(4):665-673. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006005000035>
12. Reichenheim M, Bastos, JL. What, what for and how? Developing measurement instruments in epidemiology. Rev Saúde Pública [Internet]. 2021 [acesso 2023 Ago 15];55:40. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002813>
13. Reichenheim ME, Moraes CL. Qualidade de instrumentos epidemiológicos. In: Almeida-Filho N, Barreto ML. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro (BR): Guanabara e Koogan; 2011. p. 150-64
14. Landis JR, Koch GG. The measurement of observer agrément for categorical data. Biometrics. 1977;33(1):159-74.
15. Robertson IT, Cooper CL, Sarkar, M, Currans T. Resilience training in the workplace from 2003 to 2014: A systematic review. J Occup Org Psychol [Internet]. 2015 [acesso 2023 Ago 15];88(3):533. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/joop.12120>

16. Helmreich I, Kunzler A, Chmitorz A, König J, Binder H, Wessa M et al. Psychological interventions for resilience enhancement in adults. *Cochrane Db Syst Rev* [Internet]. 2017 [acesso 2023 Ago 15];2:CD012527. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD012527>
17. Turner M, Scott-Young C, Holdsworth S. Navigating the chasm from student to professional: The role of resilience. In: COBRA AUBEA. The Construction, Building and Real Estate Research Conference of the Royal Institution of Chartered Surveyors The Australasian Universities' Building Educators Association Conference 2015; Sydney; 8-10 July 2015 [Internet]. Sydney; 2015 [acesso 2023 Ago 20]. Disponível em: <https://workingwithresilience.com.au/wp-content/uploads/2016/05/Navigating-the-Chasm.pdf>
18. Rogerson S, Meir R, Crowley-McHattan Z, McEwen K, Pastoors R. A Randomized controlled pilot trial investigating the impact of a workplace resilience program during a time of significant organizational change. *J Occup Environ Med* [Internet]. 2016 [acesso 2023 Ago 15];58(4):329-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000000677>
19. Malik P, Garg P. Psychometric Testing of the resilience at work scale using Indian Sample. *Vikalpa J Decision Makers* [Internet]. 2018 [acesso 2023 Ago 15];43(2):77-91. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/025609091877>
20. Hamfrey Sanhokwe H, Takawira S. Appreciating resilience at work: Psychometric assessment, measurement, and practical implications. *Cogent Psychology* [Internet]. 2022 [acesso 2023 Mar 20];9:1. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311908.2022.2052620>
21. Greco PBT, Ongaro JD, Seidel EJ, Machado W de L, McEwen K, Magnago TSB de S. Psychometric evaluation of the Resilience at Work Scale (RAW Scale – Brazil). *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022 [acesso 2023 Mar 20];75(3):e20210241. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0241>
22. Giusti E, Bife-Lopes DM. Translation and cross-cultural adaptation of instruments to the Brazilian Portuguese language. *Pró-Fono Rev Atual Cient* [Internet]. 2008 [acesso 2020 Mar 20];20(3):207-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872008000300012>
23. Lino CRM, Brüggemann OM, Souza ML, Barbosa SFF, Santos EKA. The cross-cultural adaptation of research instruments, conducted by nurses in Brazil: An integrative review. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [acesso 2020 Mar 20];26(4):e1730017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001730017>
24. Hutz CS, Bandeira DR, Trentini CM (ed.). *Psicometria*. Porto Alegre, RS(BR): Artmed; 2015.
25. Streiner DL, Norman GR, Cairney J. *Health Measurement Scales: A practical guide to their development and use*. 5. ed. New York: Oxford University Press; 2015.

## NOTAS

### ORIGEM DO ARTIGO

Extraído da Tese – Adaptação transcultural para a língua portuguesa do Brasil da *Resilience at Work Scale* (RAW Scale), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria, em 2018.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do estudo: Greco PBT, Magnago TSBS, Seidel Junior E.

Coleta de dados: Greco PBT, Magnago TSBS.

Análise e interpretação dos dados: Greco PBT, McEwen K, Munhoz OL, Luz EMF, Magnago TSBS, Seidel Junior E.

Discussão dos resultados: Greco PBT, McEwen K, Munhoz OL, Luz EMF, Magnago TSBS, Seidel Junior E.

Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Greco PBT, McEwen K, Munhoz OL, Luz EMF, Magnago TSBS, Seidel Junior E.

Revisão e aprovação final da versão final: Greco PBT, McEwen K, Munhoz OL, Luz EMF, Magnago TSBS, Seidel Junior E.

### FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), parecer n 2.121.699/2017, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 69318117.2.0000.5346.

### CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

### EDITORES

Editores Associados: Bruno Miguel Borges de Sousa Magalhães, Maria Lígia Bellaguarda.

Editor-chefe: Elisiane Lorenzini.

### HISTÓRICO

Recebido: 29 de agosto de 2023.

Aprovado: 01 de novembro de 2023.

### AUTOR CORRESPONDENTE

Patrícia Bitencourt Toscani Greco.

pbtoscani@hotmail.com

